

Religião e Pátria

PERIÓDICO RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUZA PINTO. — ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

Sabbado 26 de Dezembro de 1863.

33 A

25 DE DEZEMBRO

«Excute de pulvere, con- surge... solve vincula colli- tui, captiva filia Sion.

Quia hæc dicit Dominus: gratis venundati estis et sine argento redimemini. (Isaias, c. 52, v. 2, 3.)

«Alegra-te, sacode o pó em que jazes involta e solta os laços que te prendem, captiva filha de Sion, que já raou para ti aquella esplendida aurora de redempção e de liberdade, que o Senhor te promettera!»

Assim dizia outr'ora o santo propheta Isaias, quando, nos arrebatamentos da sua divina inspiração, se transportava ás epochas vindouras para adorar anticipadamente Aquelle Santo de Israel, que devêra de vir desagrilhoar-lhe do pulso as algemas de captiva, e tornal-a livre e redimida!

Acostumado ás sombras que deviam preceder o glorioso nascimento do Verbo Sol de justiça, o santo propheta exulta admirado, e entoa canticos de louvor quando luz desconhecida lhe descobre e torna manifesta a felicidade extraordinaria que vai gozar a sua amada Sion!

E se o sagrado vidente assim exulta e canta, só porque, abrindo os volumes do tempo e transpondo as edades futuras, vira a través de oito seculos as grandes maravilhas que deviam completar-se no porvir para assombro e pasmo das gerações futuras, e para fazerem a gloria e a felicidade de todos; que faremos nós hoje, nós para quem raou já effectivamente essa aurora esplendida de redempção e de felicidade, que vaticinara o propheta, e perante quem se completaram effectivamente hoje essas grandes maravilhas, que o tinham deixado a elle em assombroso pasmo e admiração?

Alegra-te, dizemos nós tambem com o propheta, veste os teus adornos e as tuas galas, ó captiva filha de Sion, e vem saudar em extases de jubilosa alegria o fulgurante e radioso Sol da tua redempção e liberdade, que acaba de despontar no horizonte!

Sim, o salvador do mundo, que Isaias tinha visto sair do seio da terra; o Justo que elle divisara cabir das nuvens; o Libertador da casa de Judá que elle admirara por entre os tropheos das suas victorias; e finalmente o Santo de Israel que elle propôs aos habitadores da Sion santa como auctor da sua gloria e da sua felicidade, nasceu hoje entre nós!

As sombras deslizeram-se, as figuras desappareceram, e o Senhor que, na phrase do propheta, habitava sobre as nuvens, desce á terra para firmar ali o seu throno, e para lhe dar a redempção e a liberdade, que lhe promettera!

O gloria indizível e ó maravilha e inexplicavel!

O Verbo de Deus; a segunda pessoa da augusta e Santissima Trindade; aquelle que

só com uma palavra deu o ser ás cousas, e tirou do nada a grande obra do universo, esse veio hoje nascer entre nós e para nós, encolhendo a sua augusta immensidade nos apertados limites d'um involucre de carne, que tomou no seio d'uma virgem, para por nós reparar a obra da impiedade e dissipar as trevas do peccado em que nos envolveu a triste fatalidade que perdeu a nossos primeiros paes!

Alegremo-nos pois, e entoemos sonoros canticos de alegria, como saudação jubilosa a este solemniissimo dia, aurora fortuosissima d'uma nova epocha de paz, de gloria e de felicidade que hoje se inaugura! Ha já um mediador entre Deus e os homens; ha já um divino Restaurador, que vai reconciliar o ceo como a terra, quebrar as algemas que nos roxeam os pulsos, abolir o imperio da morte e abrir as portas da Gloria, para onde vai fazer entrar o mundo! E este mediador generoso, este divino restaurador, é Jezus Christo, o filho de Deus feito homem, que hoje nasceu em Belém, para mais tarde consummar no Calvario o eterno sacrificio de redempção que ha-de regenerar o mundo e salvar a humanidade!

Salve, dia solemniissimo de gloria, salve, aurora de redempção e de felicidade, salve, tres vezes salve!

REVISTA RELIGIOSA

(Continuado do numero 33)

Quizeramos poder fallar das provas de amor de que o Pontifice é objecto, da parte dos seus subditos, das solemnidades religiosas, como as que tiveram lugar e a que Sua Santidade assistiu, na igreja de SS. Ambrosio e Carlos, das demonstrações de respeito que de todas as partes recebe, como foi a de uma deputação mexicana ir implorar a sua benção para o novo reinado; porem o espaço n'ol-o não permite, pois mesmo para dizermos alguma cousa do nosso paiz temos de pôr de parte, para os nossos numeros immediatos, interessantes noticias, tanto á cerca do desenvolvimento do christianismo na Inglaterra e nos outros paizes protestantes, como nos Estados Unidos, aonde segundo nos diz uma carta d'um missionario catholico, se Deus concede a Monsenhor Kugues, Arcebispo de New-York, mais doze annos de vida, toda aquella cidade se tornará catholica, como das christandades do Oriente; mas confessamos ter de deixar todos estes objectos de go.º para os catholicos, a fim de softarmos, tristes, ainda que poucas palavras, sobre o estado da Igreja em Portugal.

Nós bem conhecemos que o episcopado não dorme, que vigia a luta, e adverte contra o mal que avança, mas doe-nos a alma quando no jornal acorianio *A Terceira*, vemos levantar-se uma accusação tremenda

contra dous conegos d'aquella diocese, apontando-os como propagandistas do protestantismo, e a accusação succeder o silencio!

Perguntamos se a accusação é verdadeira?

Se o é aonde está o snr. Bispo de Angra, onde está o Pastor que não expulsa do rebanho os emissarios do erro, que assim apostatas da verdade busca a perdição das almas?

A «Fé Catholica» dissemos nós no nosso numero 26, de 31 de julho de 1862, vigiará, e dissemol-o quando um desses sacerdotes que hoje é accusado, era imposto pela vontade do governo aquella diocese, nao obstante a resistencia do snr. Bispo.

Dissemos: — «O que não entra pela porta no aprisco do Senhor, é ladrão e não pastor; e contra o ladrão é sempre justo bradar e bradar bem alto.» — E o que então dissemos repetimol-o hoje.

Sobre dous conegos da diocese de Angra pesa uma tremenda accusação, é preciso que se justifiquem ou que sejam lançados fora do templo, como discipulos infieis, como Iscariotes que vendem o Divino Mestre, porque as albas vestes dos ministros do Evangelho não devem estar maculadas pelo ferrete do crime.

Se a a accusação é falsa que o demonstrem porque perante ella o silencio é impossivel.

Nos confiamos na sabedoria e prudencia do Reverendissimo Bispo, confiamos na sua consciencia de homem catholico e na sua consciencia de sacerdote, confiamos que não consentirá que o poder dos inimigos de Christo domine na Igreja catholica, e bradamos-lhe coragem em nome da Cruz.

Temos a esperanza de que havemos de ser ouvidos, e que veremos, ou a accusação refutada, ou expulsos os lobos, que se desfargaram em pastores.

Nós todos oramos ao Pae das misericordias, para que não permita que mãos, que devem administrar o Pão da vida, sejam aquellas que espalhem o veneno da morte, e lhe bradamos como o Rei propheta:

Exaudi, Deus, deprecationem meam: intende orationi mee.

F. P.

(Fé Catholica)

CARTA DO SNR. BISPO DO PORTO AO CLERO DE MACAU

Ill.^{mo} e rev.^{mo} Clero de Macau. — Porto 23 de Julho de 1863. — Meus senhores e irmãos carissimos. — Sendo um dever meu accusar a recepção da vossa muito obsequiosa carta, que vos dignastes dirigir-me, de congratulação por eu ter defendido na camara dos dignos pares os direitos da Igreja, não posso deixar de confessar a surpresa em que fiquei recebendo-a, nem me é possivel exprimir o que então se passou em meu coração: recordações ternas

e saudosas de um paiz em que vivi por tantos annos, e no qual tencionava acabar a carreira da minha vida, o doce nome de pae e mestre com que fui honrado, tudo isto veio avivar em minha alma lembranças desse paiz e muito mais das pessoas de quem me recorde enternecido. Mas se taes foram os meus sentimentos, não foram menores a admiração e surpresa, que aqui causou a vossa carta, trazendo do extremo Oriente, desse Imperio Celeste, u a protesto contra as doutrinas erroneas, e uma adhesão á verdade catholica.

Não posso deixar de elogiar, senhores, esse brado da verdade contra o erro, em um tempo principalmente em que se dá uma perversão de ideas espantosa; mas a verdade, embora opprimida, combatendo contra o erro, ha-de vencer. E bem fizestes, senhores, em vir lá d'esse remoto Oriente com vossa adhesão em seu socorro. A luta será ainda de longa duração; isto é, tão duradoura como o mesmo mundo, mas pegamos a Deus a victoria, e Deus quando for sua santissima vontade nol-a ha-de conceder. Só Deus pôde recompensar o vosso zelo pela verdade, e eu não cessarei de pedir ao Mesmo, que se digno juntar-nos nessa mansão dos justos onde só reina a verdade.

Taes são os votos de quem se confessa ser — De vv. ss.^{as} ill.^{mas} — O menor irmão e servo em Christo — JOÃO, Bispo do Porto.

Com muita satisfação transcrevemos de *Ecco do Poco*, folha de Hong-Kong, a carta que precede respondendo á felicitação que o clero d'aquella parte da monarchia dirigiu ao ext.^{mo} rev.^{mo} snr. Bispo do Porto, pela coragem verdadeiramente apostolica, com que proclinou ante a camara dos pares os direitos da Santa Igreja, e protestou contra a sacrilega conculcação dos mesmos por ministros inimigos da mesma Igreja, ou servos agenos das lojas maçonicas. Tendo publicado aquella representação reputamo-nos constituidos na obrigação de publicar esta resposta.

(Bem Publico.)

POLITICA EXTERNA.

ITALIA.

Chegaram a Roma os embaixadores annamitas, dous dos quaes que eram catholicos foram apresentados ao Summo Pontifice e por este recebidos em audiencia particular, na qual deram a faustosa noticia official de ter sido concedida no imperio de Annam a liberdade completa aos christãos para praticarem a sua religião. Pio IX respondeu-lhe com um publico testemunhio da sua satisfação por tão grato motivo, e por fim deu-lhes a sua benção apostolica, assim como tambem aos officiaes he-pa- aboes que os acompanhavam.

A carta que o Summo Pontifice dirigiu ao imperador dos francezes contendo a resposta do convite feito para o congresso, tem sido reproduzida em todos os jornaes: sendo para notar a apreciação que d'ella tem feito os jornaes francezes, a qual é sobre modo lisonjeira para o Chefe Visível da Igreja.

No parlamento de Turin suscitou-se uma questão, que veio aclarar, e para dizermos melhor, confirmar bem qual é o estado da Italia. Estas noticias são transmittidas por correspondencias liberaes de Turin, estampadas em periodicos liberaes.

O governo piemontez foi accusado no parlamento da oppressão e da tyrannia de que estão sendo victimas os habitantes d'aquella ilha, e nela discussão se descobriram os mais odiosos mysterios na administração da ilha, e se patentearam a Europa vergonhosas chagas.

A revelação mais curiosa dos debates a respeito da Sicilia consiste em dar conhecimento de que dos recrutamentos relativos aos annos de 1861, 1862 e 1863 existem 19:000 refractarios e 7:000 desertores.

É tambem muito para notar a pintura feita na camara pelo barão D'Oudes Reggio. Torturas, cidades sitiadas ás quaes se cortou a agua, mães encarceradas, irmãs insultadas, para que revelassem o paradeiro de seus irmãos. Aos transfugas que cahiam em poder da tropa, punham algemas apertadas a ponto de lhe fazer espirrar o sangue. Até se tem chegado a incendiar casas para os profugos fugirem dos seus esconderijos.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Em virtude da solemnidade d'estes dias, e de se não poder trabalhar hontem, publicamos hoje só meia folha, e por ella ficam os srs. assignantes indemnizados da meia folha que lhe estavamos devendo.

Aproveitamos esta mesma occasião para praticarmos aos nossos assignantes da cidade de Braga, que o ill.^{mo} sr. Francisco José Gonsalves Leite está por nós auctorizado a receber dos mesmos a

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs.

importancia das suas assignaturas.

CHRISMA. — Principiou hoje de manhã a conferição deste santo sacramento na vasta e espaçosa igreja de S. Francisco, onde se reuniu um numero concurso de fiéis para receberem o mesmo sacramento.

Sua Ex.^a o sr Bispo resignatario d'Angola, apenas chegado a esta cidade pelas 11 horas da manhã, para alli se dirigiu logo, e ainda alli o está a estas horas conferindo.

Para o numero seguinte daremos mais ampla noticia desta solemnidade.

Na terça 29 do corrente haverá chrisma nas igrejas dos conventos das religiosas.

THEATRO. — Segunda feira ha espectáculo no theatro de D. Affonso Henriques, em beneficio do sr. Alfredo Arthur dos Santos. A ordem do espectáculo é a seguinte:

A Modesta, drama em dois actos.
Aria Gratidão, dedicada aos Vimaraneses, pelo beneficiado.

O dia de fatalidades, scena comica ornada de muzica, recitada pelo beneficiado.

Num dos intervallos, um curioso executará, em obsequio ao beneficiado, algumas sortes de physica.

Estamos certos que o animo generoso e beneficente dos vimaranenses não ha-de deixar de concorrer a este espectáculo, destinado a melhorar a sorte do aliás muito digno beneficiado, que nós aqui recomendamos á sua protecção.

DESPOTISMO INQUALIFICAVEL. — Segundo se lê n'uma correspondencia de Lisboa inserta no «Braz Tisana,» parece que o sr. ministro da marinha, para que aos primeiros postos da armada chegassem repentinamente alguns officiaes seus amigos, desconsiderára, cortando-lhe a carreira e julgando-os incapazes de serviço alguns valentes e honrados officiaes, carregados de serviços, e que ainda agora acabaram de desempenhar honrosissimamente importantissimas commissões que lhe tinham sido confiadas!

A tancie historica dá estes tristissimos resultados, e a numerosa afilhadagem dos ministros, que quer por força obter as mais rendosas commissões, faz praticar ao governo estas vergonhosas e despoticas scenas.

ESPANCAMENTO E ROUBO. — Affirma-se que em occasião em que o sr. recebedor do concelho da Feira conduzia para o cofre do districto d'Aveiro cerca de um conto de reis, fora assaltado na estrada que conduz a essa cidade por uma quadrilha de salteadores que o espancaram barbaramente e o roubaram!

TA-SSI-YANG-KUO. — É o titulo d'um novo semanario, que principiou a publicar-se em Macau, dedicado a advogar os interesses locais d'aquella nossa colonia, e tendo uma parte litteraria e noticiosa.

A respeito do titulo diz o mesmo periodico o seguinte:

«As quatro palavras *ta-ssi-yang-kuo*, dizem ao pé da letra, *grande reino do mar do oeste*. Quando no 38.^o anno [do 71.^o cyclo da chronologia] chineza (1600 da nossa era) o padre Matheus Ricci penetrou

em Pekim com os seus companheiros, e Chin-tsungh-hien-ti lhes perguntou de que paiz tinham vindo á China, foi com essas palavras que responderam ao imperador. Como se sabe, a provincia da companhia de Jesus, que n'esse tempo dava missões á China, e a quasi toda a Asia, era unicamente a de Portugal. Os nossos missionarios mantiveram sempre a denominação de nacionalidade adoptada pelos seus predecessores, e quando mais tarde os estrangeiros começaram a entrar no imperio, essa expressão *ta-ssi-yang-kuo*, ou, como tambem se uza mais abreviadamente, *ssi-yang* (mar d'oeste) quer fosse em principio generica para indicar toda a Europa, como alguns pretendem, quer sempre nos designasse especialmente, como nos parece mais certo, a verdade é que nunca os chinezes a applicaram a esses outros estrangeiros, para cujas nacionalidades tiveram de crear outros novos, os mais d'elles imitativos, como *Esse-pa-ne-a* para Hespanha, *Fó-lang-tcha* para França, *E-ta-le-a* para Italia, etc.»

AGRADECIMENTOS.

JOSÉ ANTONIO DE MACEDO ROCHA, summamente penhorado pelas provas de estima e de consideração que recebeu de todos os cavalheiros e senhoras, durante o longo padecimento a que deu causa a sua desastrosa queda na ponte de Brito, e cordalmente agradecido ao disvellado cuidado que o mesmo merecen aos ill.^{mos} srs. facultativos, e muito especialmente reconhecido ao ex.^{mo} sr. Francisco Antonio da Silveira pelos promptos socorros que lhe ministrou no logar do sinistro e pela delicada generosidade com que lhe prestou o seu carro para o conduzir a esta cidade, a todos vem aqui manifestar os votos da sua reconhecida gratidão, protestando que jámais se lhe apagarão da memoria agradecida tantas e tão espontaneas provas de consideração e de estima.

(46)

PENHORADISSIMO EM EXTREMO pelas inequivocas provas de estima e consideração que recebi das ex.^{mas} sr.^{as} que me mandaram cumprimentar, e dos ex.^{mos} e ill.^{mos} srs. que me visitaram durante os trez dias que estive preso, cumpre-me revelar por este meio os meus protestos de gratidão, enquanto não posso fazer pessoalmente.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1863.

Joaquim Albano Corte Real.

(47)

ANNUNCIOS.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA.
DE
PRATS Y HERMANO

Neste laboratorio trabalha-se todas as dias d'esde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde e se faz toda a classe de trabalhos tanto de photographia como de pintura.

Prego dos retratos, por uma duzia de retratos em cartões de visita 2\$250, por um só 500 reis, e d'ahi para cima os annunciantes tem o seu atelier na rua de Santa Maria n.^o 16 e demoram-se n'esta cidade um mez.

(42)

BANCO UNIÃO DO PORTO.

SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDA

Agencia em Guimarães, largo do Toural numero 11

Quem quizer subscrever para tão útil estabelecimento, ou obter informações, queira dirigir-se á mesma agencia. 50

A DIRECÇÃO do theatro de D. Affonso Henriques tendo feito algumas alterações no estatuto por assim o julgar conveniente, e desejando que todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. accionistas tenham d'isto conhecimento antes do dia destinado para a discussão e approvação das mesmas alterações em assemblea geral extraordinaria, faz publico por este modo a todos os ditos senhores accionistas, que desde o dia 25 até ao fim do corrente mez e anno, todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, estarão patentes no salão do theatro as ditas alterações, a fim de que todos d'ellas tenham conhecimento, para no dia da dita assemblea geral (que deve ser pelas 10 horas da manhã do dia 1.^o de Janeiro de 1864) melhor poderem discutir, e approvar, ou deixar de approvar as mencionadas alterações.

O PRESIDENTE Visconde de Santa Luzia.

O SECRETARIO Manoel Luiz de Gouveia.

(48)

DIRECÇÃO DO CORREIO DE GUIMARÃES

ACHA-SE aberto concurso para a nomeação de um carteiro supranumerario, com o ordenado de 240 nos dias de serviço; os pretendentes tem de apresentar os seus requerimentos, acompanhados de certidão de cidade, que mostre não terem menos de 18 annos, nem mais de 35, certidão de parcho que prove o seu bom comportamento moral e religioso, e da administração do concelho que prove o seu bom comportamento civil; e no dia 3 do proximo janeiro ao meio dia devem comparecer na repartição do correio, para fazerem exame de ler e escrever, e das quatro primeiras operações.

(49)

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$450 rs.